




**Formação de Candidatas(os) em  
Políticas para Mulheres**





**Formação de Candidatas(os) em  
Políticas para Mulheres**





**José Luiz Penna**

Presidente Nacional

**Eduardo Brandão**

Vice-presidente e Secretário de Administração

**Alvaro Dias**

Líder no Senado

**Sarney Filho**

Secretário de Assuntos Parlamentares

**Evandro Gussi**

Líder na Câmara

**Evair de Melo**

Vice-líder na Câmara

**Sandra Menezes**

Vice-presidente

**Edson Duarte**

Vice-presidente

**Carla Piranda**

Secretária de Organização

**José Carlos Lima da Costa**

Secretário de Comunicação

**José Paulo Tóffano**

Secretário de Formação

**Reynaldo Moraes**

Secretário de Finanças

**Vera Motta**

Secretária de Assuntos Jurídicos

**Marcos Belizário**

Secretário de Assuntos do Executivo

**Fabiano Carnevale**

Secretário de Relações Internacionais

**Shirley Torres de Araújo**

Secretária Nacional de Mulheres

**Mariana Perin**

Secretária Nacional de Juventude

**Dora Cordeiro**

Secretária de Direitos Humanos e Diversidade

**Roberto Rocco**

Secretário de Mobilização

**Kaká Verá**

Secretário de Políticas Indígenas

**Roberto Tripoli**

Secretário de Direitos dos Animais

**Ovídio Teixeira**

Secretário Especial de Estratégias Eleitorais

**Oswander Valadão**

Secretário Especial das Cidades



### Coordenadorias Gerais

<b>Rudson Leite</b> Norte	<b>Marcelo Silva</b> Nordeste I
<b>Denis Soares</b> Nordeste II	<b>Fernando Guida</b> Leste
<b>Marcelo Bluma</b> Centro	<b>José Luiz Penna</b> Sul

### Membros

<b>Eliane Ferreira da Silva</b>	<b>Ivanilson Gomes dos Santos</b>
<b>André Moreira Fraga</b>	<b>Carlos Antônio Menezes Leite</b>
<b>Cidineia Maria Fontana</b>	<b>Alexandre Zaratz Vieira da Cunha</b>
<b>Washington Rio Branco</b>	<b>Leonardo Jose de Mattos</b>
<b>Daniela Carvalhais de Almeida</b>	<b>Aloisio Antônio Andrade de Freitas</b>
<b>Aluizio Leite Paredes</b>	<b>Carlos Augusto Lopes da Costa</b>
<b>Teresa dos Santos Sousa Britto</b>	<b>Antônio Jorge Melo Viana</b>
<b>Francisco Caetano Martins</b>	<b>Henor Pinto dos Reis</b>
<b>Cleusa Rosane Ferreira</b>	<b>Julia Duppre de Abreu</b>
<b>Fernando Paulo Nagle Gabeira</b>	<b>Rivaldo Fernandes Pereira</b>
<b>Marcio Souza</b>	<b>Guaraci Fagundes</b>
<b>Regina Gonçalves</b>	<b>Francisco Antonio Sardelli</b>
<b>Jovino Cândido da Silva</b>	<b>Rogério Menezes de Melo</b>
<b>Marco Antônio Mroz</b>	<b>Ricardo de Oliveira Silva</b>
<b>José Roberto Tricoli</b>	<b>Claudio Turtelli</b>
<b>Eduardo Jorge Martins Alves</b>	<b>Marcello de Lima Lelis</b>



# DIRIGENTES PV MULHER

## NACIONAIS & ESTADUAIS

### **Shirley Torres de Araújo**

Secretária Nacional de Mulheres

### **Mariana Perin**

Secretária Nacional de Juventude  
e Membro da Executiva Nacional - SP

### **Carla Piranda**

Secretária Nacional de Organização, Membro da  
Executiva Nacional e Presidente do Diretório Estadual - RJ

### **Rosane Ferreira**

Membro da Executiva Nacional - PR

### **Cidineia Maria Fontana**

Membro da Executiva Nacional  
e Presidente do Diretório Estadual - ES

### **Sandra do Carmo Menezes**

Vice-presidente Nacional  
e Presidente do Diretório Estadual - AL

### **Daniela Carvalhais de Almeida**

Membro da Executiva Nacional - MG

### **Teresa dos Santos Sousa Britto**

Membro da Executiva Nacional  
e Presidente do Diretório Estadual - PI

### **Dora Cordeiro**

Secretária Nacional de Direitos Humanos e Diversidade,  
Membro da Executiva Nacional - RJ

### **Vera Motta**

Secretária Nacional de Assuntos Jurídicos,  
Membro da Executiva Nacional  
e Vice-presidente da Executiva - SP

### **Eliane Ferreira da Silva**

Membro da Executiva Nacional - AM

### **Leandre Dal Ponte**

Coordenadora Regional Sudoeste - PR  
e Coordenação Regional Curitiba - PR

### **Julia Duppré**

Membro da Executiva Nacional - RJ



## EXPEDIENTE

Conteúdo e Pesquisa  
**Patricia Kranz**  
**Tatiana Wehb**

Revisão Gramatical  
**Ludmilla Brandão**  
**Bruna Presmic**

Projeto Gráfico e Diagramação  
**Sagarãna Produções**

A circular graphic composed of overlapping watercolor washes in shades of purple, magenta, and pink, centered on the page.

• AULA 07 •  
**SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA  
E SEUS DIREITOS**



# SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA E SEUS DIREITOS



## Direitos sexuais e reprodutivos

Direitos sexuais e direitos reprodutivos, apesar de ligados, não são a mesma coisa. Direitos sexuais dizem respeito à sexualidade com todas as suas potencialidades de autonomia, expressão e liberdade. O sexo não é somente uma necessidade biológica, e todos têm direito ao prazer sem sofrer discriminação devido à sua orientação sexual.

Os direitos reprodutivos dizem respeito à livre escolha para decidir quando, como e quantos filhos se deseja e também o direito de não ter filhos, sendo uma decisão que envolve homens e mulheres.

## Saúde sexual

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde sexual como um estado físico, emocional, mental e social de bem-estar em relação à sexualidade. É a possibilidade de ter experiências prazerosas e sexo seguro. Os direitos sexuais de todas as pessoas devem ser respeitados, protegidos e satisfeitos. Nos municípios, as equipes de Atenção Básica/Saúde da Família têm um papel fundamental na identificação das dificuldades e disfunções sexuais, para oferecer tratamento ou encaminhamento a profissionais e serviços especializados.<sup>1</sup>

## Infecções sexualmente transmissíveis

As mulheres são mais vulneráveis à infecção pelo HIV, e mais propensas que os homens a terem outras infecções sexualmente transmissíveis. Essas, além dos sintomas, também podem provocar infecções crônicas que com o tempo podem resultar em problemas sérios como infertilidade, gravidez ectópica (fora do útero), câncer e maior vulnerabilidade à infecção pelo HIV.

Outra infecção sexualmente transmissível, o papilomavírus humano (HPV), merece importante atenção, principalmente devido a sua relação com o câncer cervical e outros cânceres genitais.

## Menopausa

A partir dos 40 anos de idade algumas mulheres começam a sentir os efeitos da

---

1 Saúde sexual e saúde reprodutiva

menopausa ou climatério, como é chamado o período em que há diminuição da produção dos hormônios sexuais. Os sintomas mais frequentes são ondas de calor (chamadas de fogachos); secura vaginal e alterações de humor, como ansiedade, cansaço, irritabilidade e insônia.

A queda na produção de hormônios aumenta o risco de doenças cardiovasculares, osteoporose, câncer de mama e depressão. O tratamento pode ser feito com hormônios ou com terapias alternativas, sempre com indicação médica.

## Saúde reprodutiva

A saúde reprodutiva está ligada ao direito de cada pessoa de ser informada, poder escolher e ter acesso a métodos de planejamento familiar seguros, eficazes e aceitáveis. No Brasil, as mulheres enfrentam diversos problemas nesta área como: acesso restrito à anticoncepção, violência obstétrica, o grande número de cesarianas (55,6% do total de partos, em 2012)<sup>1</sup> e a falta de médicos e de medicamentos nas Unidades de Saúde.

### Práticas que caracterizam a violência obstétrica

- Não oferecer medicamentos para amenizar a dor;
- Qualquer tipo de agressão verbal;
- Amarrar alguma parte do corpo da parturiente a mesa de cirurgia;
- Realizar uma cesárea sem necessidade;
- Proibir a entrada de acompanhante na sala de parto;
- Realizar exames de toque com frequência;
- Fazer episiotomia (corte no períneo) de rotina.

A mortalidade materna (morte durante a gravidez, no parto ou no pós-parto) é um indicador fundamental do estado de saúde das mulheres e mostra claramente a diferença entre ricos e pobres, nos países e entre eles. Com 62 mortes relacionadas à gravidez<sup>2</sup> a cada 100 mil nascimentos, o Brasil está bastante atrasado em relação aos países desenvolvidos que, no mesmo ano de 2013, apresentaram a taxa de 16 mortes maternas por 100 mil nascidos vivos.<sup>3</sup> A maioria destas mortes poderia ter sido evitada se as mulheres tivessem sido assistidas adequadamente.

1 <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/19288-53-5-dos-partos-cesareos-sao-marcados-com-antecedencia-no-pre-natal>

2 Relatório brasileiro elaborado pela Secretaria de Política para Mulheres para o evento Pequim + 20

3 <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-05/oms-mais-de-800-mulheres-morre-m-por-dia-em-complicacoes-da-gravidez>



## Gravidez na adolescência

Segundo dados do Ministério da Saúde, o número de partos de adolescentes vem diminuindo no Brasil<sup>4</sup>. A gravidez é mais comum entre as adolescentes que vivem na pobreza, em zonas rurais e entre aquelas com menos educação. É necessário manter e ampliar os programas voltados para a informação dos jovens, já que a gravidez e o parto são mais arriscados nesta faixa etária. Além disso, as taxas de aborto inseguro entre mulheres jovens são altas e, mesmo quando não resultam em morte, as consequências podem ser graves - hemorragia, infecções e infertilidade.

## Depressão pós-parto

A depressão pós-parto (DPP) tem sérias consequências para a saúde da mulher e afeta diretamente toda a família. No Brasil, temos índices mais altos que a média mundial, especialmente entre as mulheres mais pobres.<sup>5</sup>

## Aborto

Pesquisa do IBGE estima que mais de 1,1 milhão de brasileiras, entre 18 e 49 anos, já fizeram um aborto provocado, sendo a maioria mulheres pobres, negras e com pouca instrução. O aborto clandestino é a quinta causa de morte de mulheres no Brasil<sup>6</sup>. Evidências mostram que as mulheres que procuram realizar um aborto vão fazê-lo mesmo que seja proibido e ilegal. Onde há poucas restrições ao aborto seguro, as mortes e as complicações são reduzidas drasticamente.

O Ministério da Saúde determina em norma técnica que: “Toda mulher em processo de abortamento, inseguro ou espontâneo, terá direito a acolhimento e tratamento com dignidade no Sistema Único de Saúde (SUS)”. O poder público municipal pode garantir que isso aconteça em seus hospitais, além de esclarecer os médicos que eles não são obrigados a denunciar a mulher que buscar socorro.



O município tem muitas oportunidades para ação nesta área, seja através de legislação pertinente, pela implementação de projetos próprios ou em parceria com o Estado e o Governo Federal.

4 O SUS E a Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens no Brasil - Ministério da Saúde, 2013 [http://www.unfpa.org.br/Arquivos/pub\\_sus.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/pub_sus.pdf)

5 Magnitude da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão sistemática

6 Relatório brasileiro elaborado pela Secretaria de Política para Mulheres para o evento Pequim + 20

## Planejamento Familiar

- Adquirir e distribuir métodos anticoncepcionais reversíveis, inclusive anticoncepcionais de emergência, nos postos de saúde.
- Garantir a vasectomia e laqueadura em âmbito municipal.
- Promover levantamento sobre abortamento inseguro no âmbito do município para proposição de encaminhamentos, visando ao atendimento do aborto legal de acordo com Norma Técnica estabelecida pelo Ministério da Saúde.
- Elaborar e/ou revisar, imprimir e distribuir material técnico e educativo sobre atenção ao planejamento familiar, considerando os diferentes públicos (homens e mulheres, adultos, jovens e adolescentes).
- Implementar planejamento familiar e saúde reprodutiva e sexual.
- Incentivar formas masculinas de controle de natalidade.
- Desencorajar a esterilização.

## Atenção Obstetrícia e Neonatal

- Prover pré-natal humanizado com referência as maternidades.
- Promover a atenção obstetrícia e neonatal, garantindo assistência às complicações resultantes de abortos inseguros.
- Realizar campanhas pelo parto humanizado.
- Desenvolver programa de atenção à depressão pós parto.
- Organizar o serviço móvel para urgências maternas.
- Organizar rede de serviços de atenção obstetrícia, garantindo atendimento à gestante de alto risco e em situações de urgência/emergência.
- Elaborar e/ou revisar, imprimir e distribuir material técnico e educativo sobre atenção obstetrícia, incluindo a atenção à mulher em situação de abortamento.
- Ampliar a oferta de exames laboratoriais.
- Implantar e/ou consolidar Comitês de Morte Materna para melhorar o registro de óbitos maternos.
- Executar/elaborar plano municipal para a redução da mortalidade materna.
- Organizar rede de serviços de atenção pós-natal e nutrição infantil.
- Promover a implementação da lei federal que garante 180 dias à licença maternidade para mães adotivas e todas as mulheres independente do aleitamento materno exclusivo, sem considerar o período de férias.

## Saúde Sexual

- Propor fluxos e protocolos de atendimento que contemplem as especificidades étnicoraciais, geracionais, de orientação sexual e das mulheres com deficiência.

## Menopausa

- Prover orientações à mulher na menopausa.

- Indicar terapia de reposição hormonal, se necessário, informando a mulher sobre os seus riscos e benefícios.

## Doenças Sexualmente Transmissíveis e HIV/Aids

- Adquirir preservativos para serem distribuídos por ONGs atuantes no Município.
- Produzir material educativo direcionado às mulheres com ênfase na prevenção de DST/HIV/AIDS.
- Contribuir para a implementação do “Saúde e Prevenção nas Escolas” proposto pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação.



## Legislação

Programa de Atendimento Integral e Humanizado às Mulheres em Estado de Climatério ou Pós-Climatério<sup>7</sup>.

Legislação sobre diagnóstico e tratamento da depressão pós parto na Rede Municipal de Saúde<sup>8</sup>.

## Programas Federais

Os programas abaixo, do Governo Federal, podem e devem ser implementados pelos municípios.

A *Rede Cegonha*<sup>9</sup> é uma estratégia do Ministério da Saúde que, em parceria com os municípios, visa implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a receber atenção humanizada durante a gravidez, o parto e o puerpério e às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis.

---

7 <https://leismunicipais.com.br/a1/sp/s/sao-paulo/decreto/2003/4364/43638/decreto-n-43638-2003-regulamenta-a-lei-n-13536-de-19-de-marco-de-2003-que-cria-o-programa-de-atendimento-integral-e-humanizado-as-mulheres-em-estado-de-climaterio-ou-pos-climaterio>

8 [www.cmquatis.rj.gov.br/leis/leis-municipais/category/141-leis-2009?](http://www.cmquatis.rj.gov.br/leis/leis-municipais/category/141-leis-2009?http://www2.juazeiro.ce.gov.br/Legislacao/2010/LEI%20N%C2%B0%203670-2010-PRORAMA%20DE%20TRATAMENTO%20DE%20DEPRESS%C3%83O%20P%C3%93S%20PARTO.pdf)  
<http://www2.juazeiro.ce.gov.br/Legislacao/2010/LEI%20N%C2%B0%203670-2010-PRORAMA%20DE%20TRATAMENTO%20DE%20DEPRESS%C3%83O%20P%C3%93S%20PARTO.pdf>  
<http://www.angatuba.sp.gov.br/portal/transparencia/leis/leis-decr>

9 [http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_redecegonha.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_redecegonha.php)

O *Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE)*<sup>10</sup> é uma das ações do Programa Saúde na Escola (PSE), que tem a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Já implementado em mais de 600 municípios, sua proposta é realizar ações de promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva de adolescentes e jovens, articulando os setores de saúde e de educação. Com isso, espera-se contribuir para a redução da infecção pelo HIV e dos índices de evasão escolar causada pela gravidez não planejada na adolescência.

## **Implantação do Pré-Natal Psicológico - Brasília**

A implantação do pré-natal de adolescentes grávidas se originou da demanda das adolescentes atendidas pelo *Programa de Saúde de Adolescentes (PRAIA)*, do Distrito Federal, que relatavam grande sofrimento psíquico devido à sua condição, que além das transformações físicas e emocionais intensas, as tornava alvo de discriminação e estereótipos. O *PRAIA*, por meio da Estratégia Saúde da Família, formou um grupo de adolescentes grávidas e propôs um pré-natal com escuta das demandas psicossociais, diálogo e trocas de experiências entre as gestantes.

As adolescentes grávidas são convidadas por um agente envolvido no pré-natal tradicional, nas Unidades Básicas de Saúde, a participarem de encontros junto com seus parceiros e as avós dos bebês (mães das gestantes). Nos encontros são realizadas dinâmicas de integração, apresentados filmes propiciando debates e discussões sobre as ansiedades e preocupações das gestantes e apresentados conteúdos sobre cuidados com bebês e educação<sup>11</sup>.

## **Atenção Integral à Saúde do Adolescente Secretaria Municipal de Saúde de Betim-MG**

A região do Imbirucu, em Betim, MG, apresentava altos índices de mortalidade dos jovens entre 15 e 19 anos, em especial do sexo masculino, alto percentual de adolescentes grávidas (índices maiores que os nacionais) e evasão escolar das grávidas e mães adolescentes.

As atividades incluem: atendimento individual aos adolescentes por médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais; estruturação de grupos de mães adolescentes, adolescentes gestantes e outros; implantação do *Projeto PET Vidas em Redes*<sup>12</sup>, para apoiar a permanência da adolescente grávida e mães adolescentes na escola; medidas para evitar a evasão escolar das adolescentes grávidas e mães.

---

10 <http://portal.mec.gov.br/projeto-saude-e-prevencao-nas-escolas-spe>

11 [http://www.unfpa.org.br/Arquivos/pub\\_sus.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/pub_sus.pdf)

12 [http://www.unfpa.org.br/Arquivos/pub\\_sus.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/pub_sus.pdf)

## Fontes de Consulta

Gênero e raça no orçamento municipal: um guia para fazer a diferença/Delaine Martins Costa, Andréa Barbosa Osório, Afrânio de Oliveira Silva. - Rio de Janeiro: IBAM/DES, 2006.

Mulheres e saúde: evidências de hoje, agenda de amanhã. Organização Mundial da Saúde, 2009.

O SUS e a Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens no Brasil - Ministério da Saúde – 2013. [http://www.unfpa.org.br/Arquivos/pub\\_sus.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/pub_sus.pdf)

Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013. 114 p. : il.

Magnitude da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão sistemática. Gustavo Lobato; Claudia L. Moraes; Michael E. Reichenheim Instituto Fernandes Figueira, 2011. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292011000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000400003) - Acesso em fevereiro 2016.

Saúde sexual e saúde reprodutiva/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf) - Acesso em fevereiro 2016.



